



Ambasciata d'Italia

MAPUTO

MAPUTO, 28. 7. 1992

MESSAGE N° 405

FAX-FROM: AMBASCIATA D'ITALIA - MAPUTO

FAX- TO : Comunita' S. Egidio - Roma

ATT: Don Matteo Zuppi / AMB. INCISA

OBJECT: Invio articoli

REFERENCE: VS richiesta

GOVERNO E RENAMO RETOMAM HOJE NEGOCIAÇÕES EM ROMA

- Encontro envolve apenas os chefes das delegações e as respectivas subdelegações militares

Serviço da AIM

As negociações de paz para Moçambique, em Roma, vão ser retomadas hoje, com um encontro restrito, envolvendo apenas os chefes das delegações do Governo e da Renamo, respectivamente Armando Guebuza e Raul Domingos, acompanhados dos chefes das respectivas subdelegações militares.

NOTICIAS 28. 7. 1992

1/2

NUMERO DELLE PAGINE INCLUSA LA PRESENTE

TOTAL OF PAGES THIS ENCLOSED

14

IN CASO DI TRASMISSIONE IMPERFETTA O ILLEGGIBILE, PREGHIAMO CHIAMARE IL NUMERO TELEFONICO

IN CASE OF DISCONTINUED OR UNREADABLE TRANSMISSION, PLEASE CALL PHONE NUMBER

MAPUTO - 00258/1/492227-492229

28. 7. 1992

Os chefes das duas delegações tinham reunido, também a nível restrito, na passada sexta-feira, no seguimento de uma prática já habitual, em que, por decisão dos mediadores e dos observadores oficiais, se promovem debates informais entre os dois negociadores-chefes, sempre que se verifique um bloqueamento no diálogo, por intransigência de posições.

Depreende-se deste segundo frente-a-frente consecutivo, a persistência de fortes divergências entre as duas partes em torno de um número de matérias cruciais relativas, nomeadamente, aos critérios para a formação do futuro Exército nacional único e apartidário, o processo e calendário da retirada das tropas do Zimbabwe estacionadas em Moçambique, o futuro do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), o processo da desmobilização e reintegração social e económica dos excedentes militares, entre outros pontos.

Segundo todas as indicações,

poucos progressos têm-se registado no sentido de uma aproximação assinalável de posições, caracterizadas, pelo menos inicialmente, por uma grande discrepância.

Os mediadores têm, contudo, mantido uma linguagem de normalidade, sugerindo que as partes terão já alcançado «acordos significativos» pelo menos em termos de questões de princípios, acordando, aparentemente, no princípio de que o futuro Exército nacional unificado deve ter efectivos «reduzidos».

Contudo, nem os mediadores, nem as partes, têm podido indicar o conteúdo concreto dos consensos que teriam já sido confirmados na discussão sucessiva das propostas de síntese elaboradas conjuntamente pela mediação e pelos observadores oficiais, diplomáticos e militares dos Estados Unidos, França, Itália, Portugal, Reino Unido e Nações Unidas.

Praticamente dois meses após o seu regresso a Roma, é de considerar

que as duas delegações atinjam um ponto de saturação, que faria descer a qualidade e o ritmo das discussões. O mesmo se pode também dizer dos mediadores e dos observadores, particularmente se se tiver em linha de conta que a Europa e os Estados Unidos entram agora no período de férias do Verão, que se prolonga até Setembro próximo.

Assim, a uma semana da anunciada

cimeira entre o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, torna-se duvidoso que até ao próximo dia quatro, as delegações tenham já alcançado acordos finais em torno de todas as alíneas integrantes do ponto relativo às questões militares.

Resulta daí que se possa considerar que neste momento todas as atenções estão viradas para o encontro da próxima semana, depositando-se nele a esperança de um canal de saída para o diálogo de dois anos, na Praça de S. Egidio.